

Editorial

Virginia Elisabeta Etges

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS - Brasil

José Antonio Moraes do Nascimento

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil

A **Ágora** surgiu no ano de 1995 como Revista do Departamento de História e Geografia da UNISC. Com periodicidade semestral, circulou em formato impresso até 2007, quando migrou para o formato eletrônico.

Atualmente ela tem o propósito de divulgar temas das grandes áreas da Ciências Humanas e Sociais, destacadamente de História, Geografia e Gastronomia, cursos que passaram a integrar o novo Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, em decorrência do processo de redepartamentalização dos Cursos, implementada ao longo de 2019 na UNISC.

O segundo número de 2020 – v.22, nº 2 (2020) – traz como tema principal **Pandemias - repercussões no território ao longo do tempo**, oportunizando a pesquisadores e leitores um espaço de reflexão e de troca de conhecimentos sobre o tema que, em 2020, tornou-se presente entre as populações de todo mundo, com fortes impactos nos modos de vida e nas relações interpessoais, impondo o distanciamento social como condição de sobrevivência.

Além do tema principal, esse número disponibiliza também artigos que abordam temas diversos. São dez artigos, sendo que o primeiro aborda **Os riscos sobre o aumento dos casos de suicídio no contexto de Pandemia: perspectivas para a prevenção no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil**, de autoria de Carlos Stavizki Junior, que analisa a questão do suicídio no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, destacando quais os efeitos que a pandemia de SARS-CoV-2 traz para a discussão e prevenção desta problemática no contexto atual.

O Segundo artigo traz uma discussão sobre **Nueva Normalidad: una mirada a las posibilidades estratégicas en Latinoamérica**, tendo como autores Taciane Lais da Silva, Julio Baca Del Moral e Virginia Elisabeta Etges, com o propósito de refletir sobre possíveis estratégias de desenvolvimento pós pandemia e suas repercussões em

territórios Latino Americanos e Caribenhos, com destaque para as significativas desigualdades sociais presentes nas áreas rurais desses países.

Mariana Barbosa de Souza, no artigo **Segregação Socioespacial, Covid-19 e as repercussões territoriais no Litoral Norte do Rio Grande do Sul**, analisa as práticas espaciais observadas no Litoral Norte gaúcho, notadamente em Capão da Canoa e Xangri-Lá, para relacioná-las com a pandemia do COVID-19, que acomete a sociedade no atual contexto, destacando a intensificação da presença de condomínios horizontais fechados nessa região.

O Neoliberalismo em Tempos de Pandemia: o Governo Bolsonaro no contexto de crise da Covid-19 é o tema do artigo de André Dione Fonseca e Silvio Lucas Alves da Silva, em que analisam a centralidade do receituário neoliberal nas ações do governo Bolsonaro no decorrer desses últimos meses de enfrentamento à Covid-19. Para tanto, a partir da perspectiva da “história do tempo presente”, recorrem às falas e principais manifestações do atual presidente, reproduzidas em jornais, revistas e *sites* noticiosos que as publicam.

O quinto artigo, intitulado **Desenvolvimentos possíveis do Regional, envolvimento alternativo das Gentes**, de autoria de Ivo Marcos Theis, esboça um cenário otimista quanto às relações entre as gentes que vivem em diferentes regiões. Tendo contribuído para a conformação das modernas sociedades produtoras de mercadorias, as regiões seriam gradualmente *borradas* como resultado da construção de uma alternativa, fundada no *envolvimento das gentes*, que privilegia a conservação da vida plena desde um processo de radicalização democrática.

O Homem separado da natureza e a escola como lócus da sua reconciliação é o artigo apresentado por Marcos André Pizzolatto, Maria de Lourdes Bernartt e Luiz Carlos Flávio, em que discutem as consequências da abordagem epistemológica dita moderna para o conceito homem-natureza para, a seguir, propor sua reconciliação com o todo natural, entendendo que a escola deva ser o lócus para esta desejada reconstrução-reconexão pois, afinal, ela é um dos locais privilegiados onde se reproduz a desconexão cartesiana dos saberes.

José Antônio Moraes do Nascimento e Marlon Antônio Bianchini trazem o artigo **Educação com Identidade do Campo: o surgimento das EFAs no Brasil**, em que analisam o surgimento das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil, durante o período da ditadura militar as quais têm sua origem na França, Itália e África. Destacam a experiência da Pedagogia da Alternância no Brasil, a partir do caso do Espírito Santo e da Bahia, buscando entender os elementos que influenciam nas articulações das EFAs em território nacional, frente ao momento político abordado.

O artigo **Políticas Públicas para o Ensino Superior: percepções dos egressos sobre o Prouni no Oeste de Santa Catarina**, apresentado por Daiane Pavan e Claudia Tirelli, analisa como os egressos se apropriaram das oportunidades abertas pelo Prouni

e que efeitos o programa teve nas suas trajetórias de vida. A pesquisa foi realizada por meio de estudos de caso múltiplos, desenvolvidos a partir de entrevistas semiestruturadas com egressos da Unoesc/SC e da análise descritiva dos dados do INEP/MEC.

No artigo intitulado **Os Produtores de Alfafa e suas Unidades de Produção Familiar: um estudo em Dezesseis de Novembro/RS**, os autores Tatiane Fenner de Barros, Carlos Eduardo Ruschel Anes e Dionéia Dalcin trazem a discussão sobre o significado da agricultura como oportunidade para a geração de emprego e renda no meio rural, destacando, a partir de conceituações sobre território, os produtores de alfafa e suas unidades de produção no município de Dezesseis de Novembro/RS.

E, finalizando esse número da *Ágora*, Marilene Cassel Bueno, Fabiana Thomé da Cruz e Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz apresentam a discussão sobre **Ambientes Alimentares na perspectiva de um Município Agrícola no Norte do Rio Grande do Sul**, analisando a oferta de alimentos e o acesso aos mesmos pelos consumidores urbanos. Destacam, no contexto da maciça presença de alimentos ultra processados, a discussão sobre ambientes alimentares caracterizados como “desertos alimentares” ou “pântanos alimentares”, analogia que parte da ideia que locais onde há restrição de acesso e de disponibilidade de alimentos saudáveis se caracterizariam como “deserto alimentar”, ao mesmo tempo em que locais que possuem alta disponibilidade de alimentos ultra processados, de baixa qualidade nutricional, seriam considerados como “pântano alimentar”, característica essa geralmente presente em locais de baixo nível socioeconômico.

Desejamos uma ótima leitura!

Os Editores.